

Fevereiro
de 2026



Fresquinhas



Edição
n.º 5

O Jornal do Agrupamento de Escolas
Escultor Francisco dos Santos

Carnaval nas EB1/JI do Agrupamento

Como todos os anos, os alunos das nossas Escolas EB1/JI são desafiados a usar a máxima criatividade para comemorar o Carnaval. Este ano, durante a semana que precedeu essa festividade, as crianças do Pré-Escolar até ao 4.º ano foram convidadas a dar o seu melhor, vindo para Escola com ornamentos e decorações, por temas.

Na segunda-feira, dia 9, foi o **"Dia ao Contrário"**, devendo trazer uma peça de roupa vestida ao contrário; na quinta-feira, dia 12, foi o **"Dia do Penteado Maluco"**, em que as nossas crianças foram desafiadas a trazer um penteado alternativo e cheio de imaginação. Na sexta-feira, dia 13 decorreu o já tradicional Desfile de Carnaval, com fatos e máscaras de tema livre. O Palhaço Batatolas esteve nas salas de Pré-Escolar nos dias 12 e 13, a levar muitas gargalhadas aos mais pequeninos! Houve muita alegria à solta e muita diversão. Agradecemos às famílias que se esmeraram por ajudar as crianças a participarem desta comemoração.



Ateliê de Escrita Criativa com a escritora Maria do Rosário Alçada Araújo: "Palavras que contam histórias"

No passado dia 5 de fevereiro, entre as 10h05 e as 13h15, a nossa escola teve o privilégio de receber a escritora Maria do Rosário Alçada Araújo para dinamizar o ateliê de escrita criativa "Palavras que contam histórias".

A atividade contou com a participação dos alunos das turmas 6.º B e 8.º E, que viveram uma manhã repleta de imaginação, criatividade e partilha literária. Durante o ateliê, os alunos realizaram várias atividades de escri-

ta criativa, que os desafiaram a jogar com as palavras, a criar personagens e a inventar pequenas histórias cheias de originalidade. A presença da escritora foi uma grande inspiração: com a sua simpatia e experiência, incentivou todos a acreditarem no poder das palavras e na importância de deixar a imaginação voar.

No final, os participantes mostraram-se muito satisfeitos com a experiência e expressaram o seu entusiasmo por terem aprendido novas

formas de escrever e de comunicar através da escrita. Foi, sem dúvida, uma manhã inesquecível, em que as palavras ganharam vida e as histórias nasceram das mãos dos nossos jovens autores.



EXPOSIÇÃO “*DESPERTAR DA HUMANIDADE, DESPERTAR DA CRIATIVIDADE*”

Os alunos das turmas de 5.º ano, e após terem estudado o período paleolítico em HGP, e terem visitado o Museu de Odrinhas, realizaram trabalhos em EV e ET alusivos a esse período e à criatividade que os humanos dessa época já revelavam.

Deste trabalho resultou uma exposição intitulada “*Despertar da Humanidade, Despertar da Criatividade*”, que esteve patente no átrio da Escola sede. Reproduziram as imagens de animais e as cenas de caça que os humanos pré-históricos deixaram pintadas em grutas e gravadas ao ar livre, e construíram adornos que foram encontrados em achados arqueológicos. Utilizaram materiais naturais para produzir as tintas, na procura de recriar as técnicas usadas há milhares de anos. Os alunos realizaram um trabalho interdisciplinar, em que também produziram textos com o apoio da disciplina de Português.



Simulacro de incêndio

No dia 15 de janeiro realizou-se na Escola sede o procedimento de evacuação do edifício escolar no âmbito do Plano de Segurança da Escola. Acorreram os agentes da Proteção Civil, Bombeiros e PSP, que observaram e acompanharam este nosso exercício.

Tratava-se do simulacro de um incêndio e todos souberam como

proceder. Devemos, contudo, ter sempre em atenção a necessidade de encarar estes simulacros com muita seriedade e rigor, como se de um evento real se tratasse, pois só do treino de atuação em situação de simulação se obtém a melhor capacidade de reagir, caso venha a ocorrer uma situação de catástrofe, que exija a nossa pronta e correta atuação. Da atuação de cada um depende a segurança de todos!



Imigrantes

No Clube do Jornal Escolar “Fresquinhas” estivemos a ler as notícias mais importantes que têm sido objeto de reportagens e artigos de opinião nos diferentes jornais do país. Um desses temas é a ação contra imigrantes de um organismo dos Estados Unidos da América, o ICE, ou seja “polícia para imigrantes”. Agentes dessa organização chegam a esperar crianças à porta das creches, para depois prenderem os pais e os deportarem para os países de origem, sem que se tenha em conta se, nesses

países há pobreza, guerra, doenças e muito mais.

Trata-se de uma ação muito contestada pela maioria da população porque já originou mortes e causa muitos traumas. Milhares de manifestantes foram detidos por usarem as suas vozes, por enfrentarem os criadores de pânico e horror nas ruas. Pessoas de convicções diferentes, religiões diferentes, nacionalidades diferentes, estão a unir-se contra este mal.



Tudo isto leva-nos a pensar: como acolhemos os imigrantes na nossa Escola? Com efeito, são muitas as nacionalidades integradas no nosso agrupamento. Estaremos todos atentos em relação às dificuldades dos nossos colegas que vêm de outros países e que têm de aprender uma nova língua e novos costumes e cultura?

Ana Sofia Ascensão, 7.ºD

A Terra tremeu! E foi real!



No dia 19 de fevereiro, na Escola sede sentimos o sismo de 4,1 graus que abalou a zona de Lisboa. A escola estava em plena atividade, cerca das 12:14, quando se sentiu o tremor de terra. As mesas mexeram e aos armários das salas abanaram... mas todos adotámos o comportamento que temos vindo a praticar, e os alunos rapidamente assumiram a posição de segurança, colocando-se debaixo das mesas e aguardando orientações. Quando se deu a réplica, minutos depois, todos estavam em situação de proteção.

Aguardámos orientações da Sra. Diretora, que pelas 12:20 passou pelas salas para verificar se não havia nenhuma ocorrência, tendo confirmado não haver necessidade de acionar outros meios, e dando ordem para se retomar a atividade normal.

Apanhámos um susto, mas ficámos tranquilos por verificar que não houve nenhuma situação a registar e que os treinos de reação em caso de sismo que fazemos anualmente “A Terra Treme”, serviram para podermos agir devidamente em situação real e ficarmos todos em segurança.

A equipa do Jornal

Tempestades em Portugal

Neste inverno têm ocorrido bastantes tempestades em Portugal: a *Ingrid*, o *Joseph*, a *Kristin* (a pior), o *Leonardo*, a *Martha* e a *Neil*. Todas estas tempestades têm causado problemas e inundações em cidades como Leiria, Figueira da Foz, Setúbal, Alcácer do Sal e seus arredores. Já morreram 15 pessoas em causas relacionadas com as tempestades e os danos continuam a agravar-se em habitações, empresas, estradas e monumentos. Outro grande problema é a falta de comunicações e de energia elétrica.

Muitas centenas de pessoas tiveram de sair das suas casas que estão em risco de ruir e falta água, comida e outros bens de primeira necessidade.

Neste momento, a Proteção Civil, os bombeiros, o exército, cidadãos voluntários e organizações não governamentais têm prestado ajuda às populações isoladas. Estão também a ajudar os animais que estão em perigo.

Perante esta calamidade, o País deveria organizar-se para prevenir que o mesmo volte a acontecer. Poderíamos aprender com as soluções criadas noutros países (como os Países Baixos) que têm uma porção do seu território abaixo do nível médio das águas do mar e, há muito tempo, que criaram um sistema de diques para sua proteção, mas que exigem manutenção constante.

Já todos ansiamos por dias de sol.

Tiago Pito e Geovana Morgado, 6.ºB
Rodrigo Silva, 7.ºA

4 DE FEVEREIRO—DIA MUNDIAL CONTRA O CANCRO—UNIDOS POR CADA UM

No âmbito da comemoração do **Dia Mundial do Cancro**, assinalado a 4 de fevereiro, os alunos da Escola sede participaram numa atividade de sensibilização, inserida na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e com o objetivo de promover a importância da saúde e da prevenção.

Como parte prática da atividade, os alunos elaboraram mensagens de apoio, que foram expostas num mural da escola, transmitindo palavras de esperança, força e solidariedade para todas as pessoas que enfrentam esta doença. Esta iniciativa permitiu trabalhar valores como a empatia, o respeito e a entreajuda.

Este projeto teve como objetivo também alertar para a importância para hábitos de vida saudável, no que toca à alimentação e exercício físico, como forma de prevenir doenças evitáveis, e também alertar para a importância fundamental do despiste precoce de formas de cancro que são tratáveis quando detetados cedo.

